



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA, CONTABILIDADE
E SECRETARIADO EXECUTIVO
INSTITUTO UFC VIRTUAL
CURSO SEMIPRESENCIAL DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO EM
GESTÃO PÚBLICA**

DYLHERMANDO JOSÉ VIEIRA RIBEIRO

**GESTÃO PÚBLICA DO TURISMO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL NO
MUNICÍPIO DE BEBERIBE (CE)**

**BEBERIBE – CEARÁ
2014**

DYLHERMANDO JOSÉ VIEIRA RIBEIRO

GESTÃO PÚBLICA DO TURISMO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL NO
MUNICÍPIO DE BEBERIBE (CE)

Artigo Científico apresentado ao Instituto UFC
Virtual da Universidade Federal do Ceará
(UFC), em cumprimento aos requisitos para
obtenção do grau de bacharelado em
Administração.

Orientadora: Vanessa Ingrid da Costa Cardoso

Data de Aprovação: ____/____/____

Profa. Vanessa Ingrid da Costa Cardoso
Orientadora

Prof. Me. Josimar Souza Costa
Membro da Banca Examinadora

Profa. Ms. Nancy Fernandes Matias
Coordenadora do Curso Semipresencial de Graduação em Administração em Gestão Pública

RESUMO

Percebe-se a ocorrência do crescimento da atividade turística e impacto econômico nas últimas décadas, e isto gera a reflexão sobre o que determina o aumento no fluxo de turistas de muitas localidades, o surgimento e ampliação de um grande número de destinos turísticos e como os atores sociais promovem, gerenciam e desenvolvem esses locais. Tal contexto tem exigido ações integradas entre poder público, setor privado e sociedade civil para o desenvolvimento de ações efetivas nesses lugares. Pensando nisso, propôs-se essa pesquisa, que teve como objetivo identificar, à luz do método da Análise SWOT, as fraquezas, oportunidades, forças e ameaças referentes ao desenvolvimento da atividade turística na Praia de Morro Branco no município de Beberibe (CE). Realizou-se uma pesquisa exploratória, descritiva e qualitativa. Como procedimentos metodológicos, adotou-se a pesquisa bibliográfica em livros, revistas e artigos científicos sobre o tema e a pesquisa documental em publicações do município. Para a consolidação das informações coletadas nesses documentos, fez-se ainda entrevista junto ao poder público (funcionário da Secretaria Municipal de Turismo e Cultura, Membro do Conselho Municipal de Turismo e Meio Ambiente e funcionário da Coordenadoria Municipal do Meio Ambiente), e setor privado englobando o trade turístico formado pelos atores atuantes na região (Hotelaria, Barracas, Guias, Bugueiros e Artesãos) que somou um total de 08 pessoas entrevistadas. O estudo demonstrou que o diagnóstico da realidade, como instrumento de gestão, pode se constituir num importante documento de desenvolvimento para os atores locais que fazem a atividade turística do município.

Palavras-chave: Análise de SWOT; Gestão Pública do Turismo; Desenvolvimento Local.

1 INTRODUÇÃO

Estudos desenvolvidos pelo Plano Nacional do Turismo 2007/2010, apontam que o seguimento representa uma das atividades que mais crescem no país e de grande impacto econômico, não só ligado ao lazer como também aos negócios. Segundo Luis Eduardo P. Barreto Filho, Presidente do Conselho Nacional do Turismo, a realização da Copa do Mundo de Futebol FIFA, em 2014, e dos Jogos Olímpicos, no Rio de Janeiro, em 2016, constituem oportunidades para o Turismo nacional e para a imagem do Brasil no exterior. Estes eventos impõem desafios importantes a serem enfrentados para que os investimentos públicos e privados consolidem um legado para toda a população. A participação do turismo na economia brasileira já representa 3,7% do PIB do nosso país. De 2003 a 2009, o setor cresceu 32,4%, enquanto a economia brasileira apresentou expansão de 24,6% (MTUR, 2012). Para o World Travel & Tourism Council (WTTC), no ano de 2011, cerca de 2,74 milhões de empregos diretos foram gerados pelo turismo e com estimativa de crescimento de 7,7% para o ano de 2012, totalizando 2,95 milhões de empregos (WORLD TRAVEL & TOURISM COUNCIL, 2013). Estima-se ainda que para o ano de 2022 o turismo seja responsável por 3,63 milhões de empregos. Estão incluídas como geradoras de empregos diretos as atividades relacionadas a hotelaria, agências de viagens, companhias aéreas, outros tipos de transportes de passageiros, restaurante e lazer (Plano Nacional do Turismo, 2013). Este crescimento gera a necessidade de planejamento turístico, tendo em vista que, com a demanda crescente, o turismo gera a construção de espaços ‘pelo turismo’ e ‘para o turismo’, produzindo novas territorialidades que articulam o local a outras regiões do planeta.

A demanda crescente pelo turismo do litoral do Ceará, o qual engloba a área desta pesquisa, provocou a saturação e a consequente degradação desses ambientes devido à ausência de trabalho de gestão e planejamento turístico. Nesse contexto, o turismo em cidades

interioranas surge tanto como uma alternativa econômica para economias muitas vezes estagnadas, como também proporciona uma maior variedade de opções para visitantes e turistas.

Segundo Silva (2004), essas regiões são buscadas, em sua maioria, por proporcionar a fuga das grandes cidades, do trabalho e do cotidiano, de forma acessível, próximos, ideais para serem desfrutados no fim de semana, enquanto as férias anuais não chegam. No entanto, grande parte dessas cidades interioranas ingressa no setor turístico sem planejamento e falta de desenvolvimento das condições necessárias, como infraestrutura turística básica, ocasionando muitas vezes, danos irreversíveis ao local.

No Estado do Ceará, a Praia de Morro Branco, no município de Beberibe, que possui proximidade com a capital do Estado, Fortaleza, detêm de importantes locais turísticos da região. Contudo, também nesta região, há outros municípios concorrentes quanto ao turismo, tais como Aracati, Aquiraz, Icapuí, entre outros. A praia de Morro Branco, porém, possui atrativos turísticos nacional e internacionalmente conhecidos, como por exemplo, o Monumento Natural das Falésias. A influência econômica que a região citada apresenta sobre os outros municípios de seu entorno é relevante.

Diante do exposto, o objetivo geral desta pesquisa é investigar as práticas de gestão de turismo em Morro Branco, no município de Beberibe (CE). Foram delineados como objetivos específicos: conhecer a realidade do turismo em Morro Branco, Beberibe (CE); identificar as fraquezas, oportunidades, forças e ameaças do turismo no local; e propor ações integradas para melhoria e desenvolvimento do turismo local.

Para alcançar tais objetivos realizou-se um estudo da situação local de Morro Branco, percorrendo o período de 2008 a 2012. Para tanto, será necessário usar o método da Análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats*), para conhecer as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que incidem diretamente sobre o sucesso da atividade turística na região, estabelecendo parâmetros gerais, os prós e os contras, que são pontos determinantes para a implementação, prosperidade e sucesso da atividade turística na região visando seguir preceitos de base sustentável e alcançar o cenário turístico ideal. Portanto, utilizou-se a técnica de entrevista, aplicada ao trade turístico da região, bem como pesquisa bibliográfica e documental, considerando-se a natureza da presente pesquisa como qualitativa.

Ressalta-se que o presente trabalho está dividido em cinco seções, em que esta introdução, primeira seção, apresenta a contextualização e o escopo pelo qual a pesquisa foi desenvolvida. A seção dois dispõe os aspectos teóricos relativos à gestão de turismo. Na terceira seção, são expostos os procedimentos metodológicos que delineiam a pesquisa. Em seguida, são apresentados os resultados do estudo. Finalmente, a seção cinco trata das conclusões.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Brasil tem se destacado no contexto internacional pela vitalidade da sua economia, estabilidade democrática e atuação em foros multilaterais, sobretudo com países em desenvolvimento. A realização da Copa do Mundo de Futebol FIFA em 2014 e dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro em 2016, além de outros grandes eventos esportivos, culturais, empresariais e políticos, favorecem a projeção da imagem do país com os investidores internacionais (exportação) e com as demais nações potenciais emissoras de turistas. Aliado a esses fatores, o crescimento sustentado da economia coloca o país em condições de traçar um programa de investimentos para o turismo que promova o setor a um patamar de destaque no cenário internacional. Acrescentam-se a esse dinamismo os investimentos em infraestrutura e em empreendimentos ligados ao setor energético, sobretudo a exploração de petróleo da

camada do pré-sal e as commodities agrícolas e minerais, que incrementam o fluxo de turistas de negócios. (Plano Nacional do Turismo, 2013).

O Estado pode intervir em um seguimento econômico de diferentes formas, como participação, indução e controle. No caso do seguimento turístico no Brasil, tem sido expressiva a intervenção do estado como indutor, orientando o comportamento dos agentes do mercado, seja por concessão de incentivos fiscais e financeiros, seja pela criação de infraestrutura, atuando também como controlador e como regular, estabelecendo regras para a condução e desenvolvimento da cidade (Cruz, 2000).

A maioria dos serviços turísticos é prestada pela iniciativa privada, contando com a parceria público-privada em algumas situações, dada a escassez dos recursos financeiros públicos disponíveis. Segundo Ruschmann (1994), a atividade turística pertence a uma cadeia produtiva complexa e diversa. O referido autor define os agentes de desenvolvimento do turismo como [...] os responsáveis pela oferta turística (alojamentos, restaurantes, etc.); os turistas; a população local; meio natural e sociocultural; os responsáveis pela atratividade; e o Estado, todos são estritamente relacionados e altamente interdependentes, pois a falta ou o mau funcionamento de um deles pode inviabilizar a comercialização do produto.

Segundo Novaes (2012), o "turismo de sol e mar", por definição, está "relacionado às atividades turísticas em ambientes naturais na presença conjunta de água, sol e mar". Estas características estão traduzidas no litoral do nordeste brasileiro, por suas praias e dias ensolarados.

O estado do Ceará apresenta esses atributos de maneira expressiva: possui extensas praias, com ricas paisagens naturais e diversidades de ecossistemas, clima ameno, com sol e ventos, praticamente durante o ano todo. Estas particularidades contribuíram decisivamente para que o Ceará tenha pautado parte de seu desenvolvimento no desempenho das atividades turísticas, com foco direcionado, principalmente, no litoral onde se desenvolve o "turismo de sol e mar". Este fato proporcionou o crescimento das atividades turísticas interligadas, como a implementação de equipamentos turísticos destinados a hospedagem, lazer e eventos. São empreendimentos implantados na zona costeira do Ceará, que geram transformações e interferências no espaço urbano onde se localizam, mudando a qualidade de vida da população local. Estas mudanças estão associadas aos aspectos urbanos e socioeconômicos dessas localidades.

Neste contexto, situa-se a temática para esta pesquisa, que tem por objetivo investigar as práticas de gestão de turismo em Morro Branco, no município de Beberibe (CE). Por meio da ferramenta análise de SWOT buscou-se conhecer a realidade do turismo em Morro Branco, Beberibe (CE); identificar as fraquezas, oportunidades, forças e ameaças do turismo no local; e propor ações integradas para melhoria e desenvolvimento do turismo local. Segundo Chiavenato e Sapiro (2003), a avaliação estratégica concretizada a partir da matriz SWOT, representa uma das ferramentas mais empregadas na gestão estratégica competitiva. Trata-se de relacionar as oportunidades e ameaças presentes no ambiente externo com as forças e fraquezas mapeadas no ambiente interno. As quatro zonas toam como indicadores da situação da organização. O resultado do estudo nos traz reflexões acerca das necessidades que este lugar tem diante dessa nova realidade do turismo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos realizados no estudo foram as pesquisas de campo, bibliográfica, e documental. Assim, durante o processo de coleta de dados foram desenvolvidas consultas simultâneas que procuraram estabelecer o embasamento teórico que nortearam todo o método de construção da pesquisa, buscando estabelecer parâmetros científicos para o desenvolvimento do tema proposto.

Quanto à pesquisa de campo, realizou-se uma entrevista junto ao poder público (funcionário da Secretaria Municipal de Turismo e Cultura, Membro do Conselho Municipal de Turismo e Meio Ambiente e funcionário da Coordenadoria Municipal do Meio Ambiente), e setor privado englobando o trade turístico formado pelos atores atuantes na região (Hotelaria, Barracas, Guias, Bugueiros e Artesãos) que somou um total de 08 pessoas entrevistadas.

Vale ressaltar que as informações coletadas sobre o objeto de estudo foram a base sobre a qual todo o trabalho foi desenvolvido. Para tal, se utilizou o método indutivo de pesquisa, procurando conhecer a realidade da Praia do Morro Branco no município de Beberibe (CE), para então, traçar projeções ideais e possíveis para o desenvolvimento do turismo no local. Para Parra Filho e Santos (2003, p.77), “o método indutivo vai permitir, a partir de observações, inferir condições e situações gerais e esperadas”. De tal modo, pretendeu-se promover um diagnóstico do desenvolvimento turístico local através da análise SWOT.

A avaliação através da matriz de SWOT possui alto grau de usabilidade em diferentes cenários. Se tratando da gestão estratégica, tem grande importância para diferencial competitivo (Chiavenato e Sapiro, 2003). O método da Análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats), visa conhecer as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que incidem diretamente sobre o sucesso da atividade turística na região, estabelecendo parâmetros gerais, os prós e os contras, que são pontos determinantes para a implementação, prosperidade e sucesso da atividade turística na região visando seguir preceitos de base sustentável e alcançar o cenário turístico ideal. A organização da metodologia da Análise de SWOT, na versão Moderna, foi apresentada em 1994 pelos professores Andrews e Christensen da Universidade de Havard, Estados Unidos. Mas a ferramenta de análise é usada desde 500 a.c, quando o general Chinês Sun Tsu, a aplicava para ter o exército mais poderoso do seu tempo. Um de seus principais ensinamentos, era: “concentrem-se nos pontos fortes, reconheça as fraquezas, agarre as oportunidades e projeta-se contra as ameaças.” (A Arte da Guerra, 1995).

Nessa perspectiva, essa ferramenta pode auxiliar o destino turístico a pensar as dimensões do estudo da realidade e competitividade de forma mais profissionais e auxiliar a disseminar uma lógica de raciocínio sobre problemas locais apontados. Ou seja, faz-se um diagnóstico situacional e, a partir daí, são geradas propostas para o desenvolvimento local e, conseqüentemente, o aumento na competitividade do destino turístico. Petrocchi (1998, p. 80) afirma que: “o diagnóstico é assim, uma síntese da situação atual e é muito importante para a comunicação sobre o processo de planejamento”. O diagnóstico pode ser concebido como um sumário da situação analisada disponibilizando informações sobre a situação de uma determinada área, suas potencialidades e ameaças, seus pontos fortes e fracos. Assim, essa metodologia é convenientemente representada pela Figura 1.

Figura 1 – Diagrama da Matriz SWOT:



Fonte: IBC, 2014.

Percebe-se, basicamente, como uma análise de cenário se divide nos ambientes interno (Forças e Fraquezas) e externo (Oportunidades e Ameaças). As forças e fraquezas são determinadas pela posição atual do objeto de estudo e se relacionam, quase sempre, a fatores internos (sistemas de informação, recursos da organização, capital intelectual). Já as oportunidades e ameaças são antecipações do futuro e estão relacionadas a fatores externos (legislação, políticas, fatos, meio ambiente, concorrentes).

É importante entender que o ambiente interno, é fator de controle direto pelos gestores da organização, uma vez que ele é resultado das estratégias de atuação definidas pelos próprios membros da organização. Desta forma, durante a análise, quando for percebido um ponto forte, ele deve ser ressaltado ao máximo; e quando for percebido um ponto fraco, a organização deve agir para controlá-lo ou, pelo menos, minimizar seu efeito. Já o ambiente externo tem papel inverso estando totalmente fora do controle da organização. Mas, apesar de não poder controlá-lo, a organização deve conhecê-lo e monitorá-lo com frequência, de forma a aproveitar as oportunidades e evitar as ameaças. Por conveniência, costuma-se esquematizar esses componentes através da Figura 2.

Figura 2 – Diagrama representativo dos componentes para desenvolvimento nas organizações:



Fonte: IBC, 2014.

Estabelecidos os componentes da Matriz SWOT, faz-se necessário cruzar as Oportunidades com as Forças e as Fraquezas com as Ameaças, buscando assim, estabelecer estratégias que minimizem e monitorem o que tange aspectos negativos e maximizar as potencialidades, visando a capitalização, o crescimento, a manutenção e a sobrevivência do destino turístico. Esses componentes possibilitarão a análise da real situação interna e externa da Praia do Morro Branco no município de Beberibe (CE) em relação às fidedignas possibilidades de implementação de um desenvolvimento turístico para o local. Logo, o presente estudo realizou uma análise de SWOT no contexto do turismo no referido local.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção trará informações sobre a caracterização da área de estudo, a Praia do Morro Branco no município de Beberibe (CE). E os resultados obtidos a partir da aplicação da análise de SWOT considerando as variáveis internas: Forças e Fraquezas, relativas ao setor de turismo na área demarcada como objeto de estudo; e as variáveis externas: Oportunidades e Ameaças, ambiente externo à área do município e incontroláveis pelo ambiente interno, dizem respeito a agentes externos a esse ambiente.

4.1 Caracterização da área de estudo

O Município de Beberibe localiza-se na região norte cearense, a leste de Fortaleza. A localização litorânea assegura um clima ameno com uma pequena amplitude térmica apresentando temperatura média anual de 26°C a 28°C, favorecido ainda pela presença dos ventos alísios que sopram nessa região, assegurando uma brisa constante (IBGE, 2011).

As principais atividades econômicas desenvolvidas são: agricultura, indústria, comércio e turismo, aonde esta última vem se destacando como uma das práticas que mais dinamizam a economia local. A população total estimada do município é aproximadamente de 49.311 habitantes com uma densidade demográfica de 30,37 hab/km², sendo que 24.857 são homens e 24.454 são mulheres (IBGE, 2011).

Uma das paisagens de singular beleza turística no estado do Ceará é representada pelas falésias coloridas do Morro Branco, principal ponto turístico do município. 79 Km (setenta e nove quilômetros) separam a sede do município de Beberibe da capital cearense tendo como acesso a CE-040. A faixa litorânea de Beberibe, com uma extensão de 54 Km (cinquenta e quatro quilômetros) de costa, é detentora de expressivo número de jangadas do Ceará e possui condições naturais peculiares que conferem grande beleza cênica às suas praias. Possui várias lagoas localizadas no litoral e dois estuários, dos rios Choró e Pirangi, que definem o limite geográfico entre os municípios de Cascavel e Fortim respectivamente. Tais condições propiciam a vocação natural dessas áreas para a atração turística, destacando-se como principais pontos de visita suas belas e exóticas paisagens. O movimento turístico teve início aproximadamente na década de setenta, quando da implantação da CE-040 e do desenvolvimento da infraestrutura básica do local e surgimento de pequenos empreendimentos de hospitalidade. Segundo informações da Secretaria de Turismo e Cultura de Beberibe, o município recebe anualmente uma média de 85.000 mil visitantes.

Figura 3 – Monumento Natural das Falésias.



Fonte: SETUR-CE, 2009.

Beberibe já se consolidou como destino turístico de “sol e praia”, além de possuir forte atratividade e potencial para o Ecoturismo e Turismo Rural. Morro Branco exerce grande atrativo por apresentar rara beleza paisagística. Possui faixa de praia conferida pela presença de falésias coloridas da Formação Barreiras. A ocorrência de camadas de cromaticidade variada dá origem a areias multicoloridas, utilizadas como matéria-prima para um artesanato típico dessa área, totalizando até 12 cores. O acesso se faz por estrada asfaltada. A população da vila tem como principal atividade econômica o turismo e a prestação de serviços, principalmente ligados à gastronomia, embora a atividade pesqueira do lugar ainda seja praticada. Seu povoado nativo ainda detém um núcleo de pescadores, além de casas de veraneio e uma boa infraestrutura turística com polo de artesanato, hotéis, pousadas, barracas, serviços de bares e restaurantes; e serviços de passeios em bugres e guiamento.

A Secretaria do Turismo e Cultura da Região empreende esforços para a melhoria do turismo local. O projeto Jovem Guia, mantido pela mesma, tem como objetivo a condução local de turistas. A localidade tem outros pontos de atratividade turística: divide com a Praia das Fontes o cenário de falésias coloridas e fontes naturais que deságuam no mar; platô da Formação Barreiras permite uma visão panorâmica da costa no Monumento Natural das Falésias (foi criado em 04 de junho de 2004 através do Decreto Estadual Nº 27.461); porto de jangadas; campos de dunas; lagoas interdunares como a Lagoa do Tracuí; ressurgências das falésias formando fontes de água doce e cristalina; Capela de São Pedro; “Praça da Mentira”, lugar onde os pescadores se reúnem para contar suas proezas e “fantasias” das viagens pelo mar. Possui grande extensão de faixa praial, mar de águas calmas e mornas, excelente para prática de esportes náuticos. Uma curiosidade é que esta praia já foi escolhida por diversas vezes pela Rede Globo de televisão como cenário natural de suas novelas. O Centro de Artesanato de Morro Branco localizado no Mirante da praia do Morro Branco, oferece aos visitantes uma diversidade artesanal. A existência de matéria-prima local associada à comercialização para a demanda turística alimenta a produção do artesanato do município, como as areias coloridas, búzios, pedrinhas, couro, barro, madeira e palha. Os artigos produzidos em labirintos e rendas de bilros pelas artesãs praianas; artigos trançados em palha de carnaúba; e redes de tucum ganham destaque quanto ao artesanato da região. O artesanato de labirinto foi difundido pelos colonizadores portugueses e deixado como marca registrada no Ceará. Em Beberibe, as mulheres do litoral produzem toalhas de banquete e bandejas, caminhos de mesa, calças, chapéus, blusas, vestidos e outros. A arte da “barafunda”, uma derivação do Labirinto, é produzida por artesãs em Morro Branco e na Praia das Fontes. De

modo especial, sobressai o artesanato feito com areias coloridas originado das falésias multicoloridas misturadas com tinta e areia da praia (as cores vem dos minerais encontradas na areia como o ferro e o enxofre). Com muita habilidade e imaginação artística, os artesãos criam várias paisagens de praia e da cultura nordestina, originando peças decorativas e em vários formatos. O trabalho artesanal muitas vezes é acompanhado pelos olhos atentos e incrédulos dos turistas e transformado em souvenir através de garrafas de vidro de vários tamanhos e outros recipientes para comercialização. A arte das garrafinhas de areia colorida é chamada de sericografia.

4.2 Análise de SWOT

Passada a etapa de seleção dos atrativos do município, pode-se construir a Matriz SWOT local, possibilitando a definição das estratégias e projeções ideais para o objeto de estudo, ao realizar o cruzamento do potencial de atratividade com as oportunidades indicadas e as ações mais adequadas para desenvolvimento. Identificando assim, as prioridades desejáveis. Já a análise do cruzamento das ameaças com as fraquezas, gera os pontos críticos, que foram observados durante a pesquisa, para os quais se deve ter mais atenção e conseqüentemente, formular ações para sua eliminação ou mitigação. Para construir a Matriz SWOT do objeto de estudo, foram levadas em consideração:

- Variáveis internas: Forças e Fraquezas, relativas ao setor de turismo na área demarcada como objeto de estudo;
- Variáveis externas: Oportunidades e Ameaças, ambiente externo à área do objeto de estudo incontroláveis pelo ambiente interno, dizem respeito a agentes externos a esse ambiente.

Quadro 1 – Fraquezas para o turismo diagnosticadas pela pesquisa na Praia do Morro Branco, município de Beberibe (CE).

| DIMENSÃO | FRAQUEZAS |
|-------------------------------------|--|
| POLÍTICA/ ADMINISTRATIVA | Baixo poder de investimento dos empresários locais; Necessidade de priorizar ações nas áreas de Turismo; Ausência de planejamento para o turismo; Necessidade de considerar o turismo no planejamento urbanístico local; Falta de vontade política; Baixa formação técnica e superior para o turismo; Conflitos entre os prestadores de serviços que compõe o turismo local; Marketing sazonal e insuficiente; Sazonalidade; Questões sociais – tais como prostituição infantil, exclusão social, seca, êxodo rural, desemprego; Carência de corpo técnico na Secretaria de Turismo e Cultura; Descontinuidade de políticas e ações de Planejamento; Falta de capacitação para o trade local; Pobreza econômica; Carência de projetos em parcerias com o Governo Estadual e Federal; Carência de informações sobre o fluxo turístico local; Ausência de agências receptoras; Falta de legislações e normatizações específicas para o turismo, cultura e meio ambiente; Subutilização do potencial turístico local nos roteiros nas agencias de turismo externas que operam em Morro Branco; Falta de diversificação na oferta de lazer. |
| ESTRUTURAL | Falta de sinalização turística; Ausência de postos de informações turísticas; |

| | |
|------------------|--|
| | Equipamentos turísticos necessitando de intervenção e melhorias; Descaso com o bem público (praças, equipamentos e monumentos); Infraestrutura e mobilidade urbana carente; Infraestrutura de transportes insuficiente; Áreas de interesse turístico em propriedades particulares; Crescimento urbano desordenado (uso e ocupação do solo); Carência de transporte coletivo e turístico; Infraestrutura urbanista carente; Sinalização de trânsito deficiente. |
| AMBIENTAL | Poluição ambiental; Descaracterização dos ecossistemas; Insuficiência de educação ambiental; Fiscalização deficitária de órgãos ambientais; Falta de acompanhamento e controle dos processos de degradação ambiental no Monumento Natural das Falésias e orla; Falta de acompanhamento da qualidade de balneabilidade da praia e fontes de águas naturais; Acúmulo de resíduos sólidos na orla; Coleta de resíduos deficiente. |

Fonte: Elaboração própria.

A partir do Quadro 1, verifica-se que as fraquezas inerentes ao turismo na área de estudo estão contempladas pelas dimensões política/administrativa, estrutural e ambiental, sendo em maior número aquelas da dimensão política/administrativa. Quanto às oportunidades, ou seja, fatores externos que representam possibilidades de melhoria para o turismo, apresenta-se o Quadro 2, sob as perspectivas de política/administrativa, estrutural e ambiental.

Quadro 2 – Oportunidades para o turismo diagnosticadas pela pesquisa na Praia do Morro Branco, município de Beberibe (CE).

| DIMENSÃO | OPORTUNIDADES |
|-------------------------------------|--|
| POLÍTICA/ ADMINISTRATIVA | Turismo de eventos e negócios; Turismo de Aventura; Abertura de um novo produto turístico para o Estado; Esportes de aventura; Geração de novos empregos; Criação do Fundo de Turismo; Criação de política ou plano municipal de turismo; Inserção do município como Destino Indutor; Consolidação do município como destino turístico a nível nacional; Diversificação da proposta turística local; Criação de guarda municipal para melhoria na segurança pública; Fomento ao seguimento de agências de viagens voltadas para o receptivo; Qualificação do trade turístico local; Criação de campanha de marketing turístico; Requalificação do projeto social Jovem Guia; Inserção no quadro funcional e permanente da Secretaria de profissionais do turismo e áreas correlatas; Reconhecimento e fomento a territórios criativos locais; Criação de evento turístico-cultural de valorização da cultura local; Buscar parcerias com organizações públicas e privadas para a realização de novos eventos considerando o potencial turístico, cultural e natural. |
| ESTRUTURAL | Mobilidade (entendida como fluxo passante e como oportunidade para integração em roteiros); Alianças políticas entre governos municipal, estadual e federal; Reestruturação na via de acesso da Sede a Morro Branco; Criação de ciclovia; Requalificação urbanística no trecho da orla considerado urbana; |

| | |
|------------------|--|
| | <p>Saneamento básico; Iluminação noturna; Instalação de sistema inteligente de monitoramento nas áreas de maior fluxo turístico; Reestruturação da organização do trânsito municipal, considerando o aumento do fluxo no período de alta estação; Criação de terminal de transporte rodoviário; Criação de pontos de informações turísticas; Criação de receptivo turístico; Requalificação urbanística de espaços de relevância turística; Criação de arena multiuso para eventos diversos; Reestruturação do Centro de Educação para o turismo; Reestruturação do Centro de Artesanato; Criação do Equipamento Cultural voltado para os povos do mar; Construção de Sede para o projeto social Jovem Guia; Construção de monumentos simbolizando a cultura tradicional local.</p> |
| AMBIENTAL | <p>Patrimônio natural diversificado, dentre eles: praias, lagoas, gruta à beira-mar, dunas móveis e fixas, falésias, manguezais, estuários e bicas de água doce; Localização geográfica; Ecoturismo; Turismo Rural; Criação de órgão municipal do meio ambiente; Criação de política ou plano municipal de meio ambiente; Exploração do potencial náutico para esportes e turismo; Inserção de novos roteiros planejados com o compromisso na mitigação dos possíveis danos ambientais; Estruturação da coleta de resíduos sólidos; Inserção das unidades de conservação no marketing turístico local; Reestruturação das unidades de conservação locais; Criação de centro de visitação no Monumento Natural das Falésias; Proximidade de outras unidades de Conservação.</p> |

Fonte: Elaboração própria.

Verifica-se no Quadro 2, diversas oportunidades inerentes ao turismo no município nas 3 dimensões de estudo: política/administrativa, estrutural e ambiental. Vale ressaltar, que as dimensões política/administrativa e estrutural, ficaram em maior número de ações diagnosticadas e possivelmente aplicadas. Abaixo, apresenta-se o Quadro 3, sobre o panorama das Forças do objeto de estudo.

Quadro 3 – Forças para o turismo diagnosticadas pela pesquisa na Praia do Morro Branco, município de Beberibe (CE).

| DIMENSÃO | FORÇAS |
|-------------------------------------|--|
| POLÍTICA/ ADMINISTRATIVA | <p>Grande potencial turístico natural; Destino consolidado a nível regional; Fluxo turístico relevante; Cultura popular; Diversidade cultural; Participação em Programas Governamentais voltados para o turismo; Hospitalidade (vontade da população de ser inserida no quadro turístico, o que impacta no bom produto); Eventos consolidados com a presença de elementos singulares; Existência de órgão municipal do seguimento turístico (Secretaria e Conselho); Associações de classe.</p> |
| ESTRUTURAL | <p>Vias principais de acesso, CE040 duplicada, que possibilita a conexão com outras localidades turísticas já consolidadas, Aquiraz, Cascavel, e Fortaleza; Equipamentos de alimentação de qualidade; Estrutura básica de saúde; Proximidade com centros urbanos importantes (Fortaleza, Aracati, Mossoró e Natal);</p> |

| | |
|------------------|--|
| | <p>Existência de equipamentos turísticos na região; Proximidade dos terminais de transporte aéreo (Aeroporto Pinto Martins em Fortaleza e Dragão do Mar em Aracati); Grande capacidade hoteleira; Distância de 76km da Capital do Estado, Fortaleza e principal núcleo emissor de turismo; Diversidade de equipamentos de hospedagem.</p> |
| AMBIENTAL | <p>Unidade de Conservação Integral (Monumento Natural das Falésias); Localização geográfica; Ecossistema diversificado; Clima agradável; Área verde preservada; Atrativos naturais; Artesanato diversificado; Atrativos diferenciados (Falésias, Grutas, Fontes de Águas Naturais); Extensão litorânea; Beleza cênica; Preservação da fauna/flora; Variedade de Cores da areia; Potencial turístico natural; Diversidade geológica; Nascentes d'água; Pesca artesanal e biodiversidade marinha.</p> |

Fonte: Elaboração própria.

Percebe-se no Quadro 3, que grande parte das forças do objeto de estudo se concentram na dimensão ambiental, como exemplo suas belezas naturais e fortes atrativos turísticos. A seguir, é apresentado o Quadro 4 contendo as possíveis Ameaças verificadas.

Quadro 4 – Ameaças para o turismo diagnosticadas pela pesquisa na Praia do Morro Branco, município de Beberibe (CE).

| DIMENSÃO | AMEAÇAS |
|-------------------------------------|--|
| POLÍTICA /ADMINISTRATIVA | <p>Descaracterização cultural; Descontinuidade política; Falta de planejamento; Falta de vontade política; Sazonalidade turística; Falta de corpo técnico especializado; Falta de mão de obra qualificada; Inexistência de dados estatísticos desatualizados; Especulação econômica de bens e serviços em geral; Falta de apoio à cultura; Grande período de má administração municipal; Falta de apoio do governo do estado e federal; Falta de valorização da atividade turística como gerador de desenvolvimento local; Falta de interação entre poder público, iniciativa privada e sociedade civil; Questões sociais: Prostituição (com grande participação de prostituição infantil); Êxodo rural; Exclusão social; Desenvolvimento de polos turísticos concorrentes na região, aumento da competitividade; Especulação imobiliária; Falta de mão de obra qualificada; Carência de legislação no âmbito do turismo; Ineficiência e até inexistência de salva vidas; Desorganização de associações comunitárias; Exploração intensiva da imagem do turismo de sol e praia; Aumento da criminalidade, insegurança pública.</p> |
| ESTRUTURAL | Ocupação desordenada; |

| | |
|------------------|---|
| | Saneamento básico insuficiente; Crescimento urbano desordenado; Pavimentação inadequada e vias de acesso insuficientes as demandas de alta estação; Baixa capacidade de atendimento de emergência no sistema de saúde; Ineficiência da Iluminação noturna; Necessidade de reestruturação da organização do trânsito municipal, consideração o aumento do fluxo no período de alta estação; Necessidade de requalificação urbanística de espaços de relevância turística. |
| AMBIENTAL | Poluição ambiental; Poluição do solo e dos recursos hídricos; Utilização desordenada de recursos hídricos; Aumento do desmatamentos e queimadas Proximidade de zonas urbanas Carência de legislações e normatizações ambientais; Problemas com o armazenamento do lixo; Acúmulo de resíduos sólidos em áreas de interesse turístico; Desconhecimento de legislações ambientais; Tráfego de veículos em áreas ambientais; Ausência de consciência ambiental por parte da população e prestadores de serviço. |

Fonte: Elaboração própria.

A partir do Quadro 4, verifica-se que a dimensão política/administrativa torna-se a principal ameaça na área estuda. Ressalta-se como ponto crítico a falta de intersectorialidade entre poder público, iniciativa privada e sociedade civil, no desenvolvimento, continuidade e efetividade de ações para o seguimento turístico.

Após a observação dos pontos positivos e negativos inerentes ao turismo e que contextualizam os ambientes externo e interno do objeto e estudo, tomou-se por base o contexto, o foco e as condições de cada variável, para promover a estruturação e construção da Matriz SWOT. O cruzamento dessas variáveis propiciará uma visão preliminar a respeito das linhas estratégicas e projeções ideias a serem adotadas para o pleno desenvolvimento do turismo local.

Para a construção da Matriz SWOT local, foi necessário estabelecer parâmetros de análise das variáveis (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) utilizadas pela metodologia. Portanto, primeiramente se constitui o posicionamento das variáveis, segundo o seu ambiente de análise (interno ou externo): no eixo horizontal, posicionou-se as Forças e Fraquezas; e no eixo vertical, as Oportunidades e Ameaças. A partir daí, analisou-se cada uma a partir do contexto (social, econômico e ambiental), do foco (produto e mercado) e das condições gerais que a Praia do Morro Branco no município de Beberibe (CE) apresenta para o desenvolvimento da atividade turística.

Quadro 5 – Síntese de Análise de SWOT.

| FORÇAS | FRAQUEZAS |
|---|---|
| Contexto S – Contexto social S1 Sociedade sensível à participação S2 Diversidade cultural E – Contexto econômico E1 Diversidade econômica e influência sobre outros municípios A – Contexto ambiental A1 Variedade de ecossistemas A2 Centros de pesquisas já instituídos A3 Presença de atrativos naturais raros Foco P – Produto P1 Região com boa localização geográfica P2 Belezas naturais | Contexto S – Contexto Social S1 Desemprego em larga escala S2 Êxodo rural E – Contexto Econômico E1 Baixo poder aquisitivo dos empresários E2 Falta de apoio governamental às empresas A – Contexto Ambiental A1 Fragilidade ambiental ocasionados pela poluição Foco P – Produto P1 Pouca competitividade com outros destinos já consolidados P2 Ausência de serviços receptivos de turismo na |

| | |
|---|--|
| <p>P3 Esportes de aventura e ecoturismo P4 Patrimônio histórico P5 Turismo cultural P6 Existência de oferta de equipamentos turísticos M – Mercado M1 Participante de programas governamentais federais Condições I – Infra-estrutura para viabilização de produtos turísticos I1 CE040, com via duplicada C – Cadeia do turismo – meio empresarial e comunidade C1 Grande quantidade de mão-de-obra C2 Existência de instituições locais de capacitação (Escola Técnica Profissionalizante, Polos da UFC e UECE no ensino EaD) G – Gestão – Administração pública e iniciativa privada G1 Início do processo de planejamento municipal (com implementação do plano diretor municipal)</p> | <p>região P3 Utilização inadequada e / ou conservação deficiente do patrimônio histórico cultural P4 Falta de calendário de eventos P5 Baixa qualidade dos serviços e equipamentos turísticos P6 Ausência de circuitos ou rotas turísticas na região P7 Turismo sazonal ou de escala P8 Atrativos não estruturados P9 Poluição do rio e canais M – Mercado M1 Fluxo turístico sazonal – equipamentos subutilizados M2 Pouca divulgação e ausência de planejamento de marketing turístico M3 Competição entre os municípios por produtos similares M4 Pouca competitividade em relação ao mercado nacional M5 Turista com baixo poder aquisitivo Condições I - Infraestrutura para viabilização de produtos turísticos I1 Saneamento básico deficitário I2 Má conservação das rodovias e conflito em área urbana I3 Acesso deficitário para atrativos naturais I4 Ausência de sinalização turística C – Cadeia do Turismo – meio empresarial e comunidade C1 Baixa qualidade da mão-de-obra C2 Pouco envolvimento da população com o turismo C3 Ausência de associações exclusivas de turismo C4 Falta de visão estratégica, capacidade gerencial e técnica do empresariado C5 Empregos propiciados pelo turismo sazonal G – Gestão G1 Ausência de mecanismos de fiscalização e controle G2 Pouca capacidade estadual e municipal de gestão do turismo G3 Ausência de sistemas de informações para a gestão municipal e do turismo G4 Inexistência de parceria entre o poder público e a iniciativa privada G5 Uso e ocupação desordenada do solo G6 Ausência de mecanismos e instrumentos de planejamento urbano e regional G7 Ausência de diretrizes, estruturas e equipes para gestão do turismo e do meio ambiente G8 Ausência de mecanismo de participação da sociedade na gestão municipal e do turismo G9 Falta de continuidade administrativa G10 Descrença por parte das lideranças locais</p> |
| OPORTUNIDADES | AMEÇAS |
| <p>P1 Crescente valorização do turismo para o interior M – Mercado M1 Fluxo de turistas que passam na região M2 Demanda crescente por turismo de aventura M3 Mercado para o turismo de esportes radicais e de</p> | <p>P – Produto P1 Perda da identidade local P2 Degradação ambiental caso não seja implantado planejamento e monitoramento P3 Ampliação da poluição nos recursos hídricos</p> |

| | |
|--|--|
| aventura M4 Diversidade de mercados M5 Mercado de turismo cultural M6 Mercados emissores próximos C – Cadeia do turismo C1 Investidores potenciais no setor de Turismo C2 Desenvolvimento da produção agropecuária e comercial da região C3 Setor produtivo atrativo para o mercado G – Gestão G1 Integração a roteiros turísticos estaduais G2 Participação de associações e entidades de classe no processo de tomada de decisão | M – Mercado M1 Concorrência com destinos consolidados M2 Tendência de esgotamento e deprecação dos recursos turísticos C – Cadeia do turismo C1 Empreendimentos turísticos em desacordo com as características da região G – Gestão G1 Ausência de legislação específica para o turismo G2 Tradição política de pouco apoio ao turismo G3 Falta de integração entre os poderes |
|--|--|

Fonte: Elaboração própria.

A construção da Matriz SWOT, propiciou a ciência das questões mais imprescindíveis de reestruturação para a promoção e o estabelecimento da atividade turística, com o objetivo de maximizar as forças e oportunidades e minimizar as fraquezas e ameaças. Assim, pode-se definir que o cruzamento objetivou:

Forças x Oportunidades: a busca da capitalização para promover o desenvolvimento mais rápido e consolidação do turismo, campos mais acessíveis e ambientes mais preparados para receber a atividade, adquire prioridade um.

Fraquezas x Ameaças: a busca da sobrevivência do destino no cenário turístico, procurando eliminar ou minimizar ao máximo as fraquezas e monitorar as ameaças. Precisando de interferência com urgência, tem prioridade zero. Após estruturar a Matriz SWOT (figura 3) através do cruzamento das variáveis, percebe-se claramente, quando se compara a figura 2, que a atividade turística Praia do Morro Branco no município de Beberibe (CE) encontra-se apenas sobrevivendo. Assim, foi necessário estabelecer sugestões de estratégias, que possibilitarão o incremento da atividade turística na localidade, baseando-se sempre em preceitos sustentáveis.

Assim, seguindo o tipo de prioridade, apontou-se como táticas para o estabelecimento de um pleno desenvolvimento turístico local:

1. Ações com prioridade zero – interferência com urgência – a partir do cruzamento das Fraquezas e Ameaças:

- Estabelecimento de uma legislação específica para o turismo, que verse sobre o ordenamento urbano, de uso e ocupação do solo e estabeleça limites sobre o uso de áreas naturais; Implementação de políticas de investimento para diversificação e incremento do setor hoteleiro e de alimentação;
- Abrir linhas de crédito de apoio à atividade artesanal;
- Promover cursos de capacitação profissional em conjunto com instituições de ensino e setor privado;
- Implementar postos de informações turísticas em locais estratégicos, utilizando a mão-de-obra local;
- Através de monitores, planejar um amplo programa de educação ambiental, conscientização e mobilização na comunidade;
- Agenciar ações de limpeza dos recursos hídricos locais em conformidade com a população nativa e a iniciativa privada;
- Solicitar a ou criar órgãos ambientais para efetiva fiscalização;
- Requerer o zoneamento das áreas naturais e implantar parques municipais, visando a sua conservação;
- Demandar sinalização turística;

- Promover um amplo programa de marketing a nível estadual e regional, definindo o público-alvo que se deseja atingir;
- Proibir e fiscalizar a caça predatória;
- Construir um calendário de eventos;
- Expandir o setor de transportes e implantar alterações para o uso de deficientes;
- Promover ações de planejamento municipal, ambiental e turístico a curto, médio e longo prazos;
- Agenciar um banco de dados de informações sobre o turismo local;
- Implantar um programa de saneamento básico;
- Solicitar ao governo estadual a duplicação da rodovia que liga Beberibe ao município de Aracati e a melhoria das estradas estaduais;
- Implantar um centro de cultura na Praia do Morro Branco, que abrigará e apoiará os artistas da terra, além de incentivar práticas culturais tradicionais;
- Reestruturação dos bens públicos, como praças, cento, parques, clubes e monumentos;
- Solicitar apoio para a construção de um aterro sanitário.

2. Ações com prioridade um, adquiridas a partir da análise do cruzamento das Forças com as Oportunidades:

- Envolver a comunidade no processo de planejamento e tomada de decisão, através da mobilização e participação em fóruns e seminários;
- Promover apoio às comunidades, através das associações (artesanato, bugueiros, guias, empresários, etc.);
- Agenciar oficinas de conscientização da importância de preservação do meio ambiente;
- Apoiar pesquisas e estudos das Instituições de Ensino no município;
- Ampliar ações de marketing em segmentos turísticos definidos, como turismo de esportes e aventura e turismo histórico-cultural;
- Buscar parcerias para o investimento no setor hoteleiro e de alimentação;
- Maximizar a participação nos programas federais e estaduais de apoio ao turismo;
- Promover, em parceria com o Sistema S, ações de qualificação;
- Executar o planejamento municipal;
- Requerer a participação do município em roteiros estaduais;
- Captar investidores potenciais nos setores de turismo de aventura e cultural;
- Implementar ações de marketing nos mercados emissores próximos, buscando a maximização do fluxo turístico.

Dentro das ações elencadas acima, obtém-se as estratégias e projeções necessárias para implementar um desenvolvimento turístico fundamentado nas premissas da sustentabilidade. É importante ressaltar que para consolidação das ações propostas, é preciso obter uma ampla parceria entre a sociedade, o poder público e a iniciativa privada. Assim, torna-se imprescindível um grande esforço e vontade de todos os agentes em colaborar e muitas vezes suprimir interesses particulares, buscando um denominador comum.

Diante do exposto, o cenário apresentado neste estudo apresenta as ações ideais para a consolidação de uma atividade turística responsável. Na prática, porém, podem ocorrer determinadas supressões de estratégias por parte de algum agente envolvido no processo de tomada de decisão. É necessário, todavia, que se repense o turismo atual no município, pois os impactos estão sendo sentidos e nenhuma ação está sendo implementada, o que pode ocasionar danos irreversíveis ao ambiente urbano, natural e rural.

5 CONCLUSÃO

O estudo realizado através da análise, caracterização e diagnóstico do turismo na Praia do Morro Branco, no município de Beberibe (CE), promoveu o conhecimento amplo sobre a capacidade e necessidade de intervenção, por meio da Matriz SWOT. Vale salientar, portanto, que o estudo delineou-se como objetivo geral investigar as práticas de gestão de turismo na Praia do Morro Branco, no município de Beberibe (CE). Foram delineados como objetivos específicos: conhecer a realidade do turismo na Praia do Morro Branco, no município de Beberibe (CE); identificar as fraquezas, oportunidades, forças e ameaças do turismo no local; e propor ações integradas para melhoria e desenvolvimento do turismo local.

Após esse estudo, obteve-se uma melhor visão do que realmente está acontecendo com os atrativos turísticos e as atividades turísticas locais em geral. Assim, é de fato que o planejamento, neste caso no âmbito turístico, é visto como de fundamental importância para o sucesso da atividade desenvolvida. No entanto, as observações realizadas na região estudada, demonstraram que este elemento não teve importância ou foi apenas realizado de maneira pontual, buscando atender interesses específicos, o que tem proporcionado uma atividade turística predatória e sem responsabilidade.

Através da realização da análise SWOT, pode-se evidenciar um cenário deficitário na região, pelos atrativos turísticos em geral. No entanto, esta metodologia acrescenta informações necessárias ao planejamento turístico da Praia do Morro Branco no município de Beberibe (CE), visto que identifica suas fraquezas, oportunidades, forças e ameaças para geração de um cenário turístico ideal, possibilitando o estabelecimento de estratégias para maximizar o turismo e geração do bem comum a todos.

Apesar do rigor metodológico adotado na pesquisa, é importante ressaltar que suas conclusões não podem ser generalizadas para outros contextos, tendo em vista a peculiaridade de cada local. Assume-se, ainda, que o trabalho teve como limitação a realização de análise de uma unidade de pesquisa, representada pelo município estudado.

Como sugestão de estudos posteriores, apresenta-se a proposta de serem aplicadas análises de SWOT em outros contextos, a fim de comparabilidade entre os resultados para que sejam desenvolvidos meios mais eficazes de delinear estratégias de gestão de turismo.

6 REFERÊNCIAS

SILVA, M.G.L. **Cidades turísticas: identidades e cenários turísticos de lazer**. São Paulo: Aleph, 2004. 192p. (Série Turismo);

BOITEUX, Bayard do Couto; WERNER, Mauricio. **Planejamento e organização do turismo: teoria e pratica**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003;

NOVAES, Lucila Naiza Soares. **Turismo de sol e mar: empreendimentos turísticos imobiliários e o desenvolvimento urbano e socioeconômico no litoral do Ceará - o caso de Beberibe**. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16139/tde-13032013-152416/pt-br.php>>. Acesso em: 19 dez. 2013;

MAGALHÃES, L. F; MARTINS, M. L; PEREIRA, M. C. G; NASCIMENTO, A. A; SILVA, I. L., O; e BEZERRA, R. P. **Diagnóstico sobre a Importância do Monumento Natural das Falésias de Beberibe no Estado do Ceará como instrumento de Desenvolvimento do Turismo Local**. Disponível em: <<http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/5501/1739>>. Acesso em: 11 jan. 2014;

BESSA, Luís Carlos de Catro. **O Beberibe Passado a Limpo**. [S.l.:s.n.], 2003;

COLAÇO, Soraia. **Beberibe: a história de um povo**: Omni, 2008;

NASCIMENTO, Hariádna Monteiro do. **Morro Branco e Seus Encantos**. Fortaleza: Editora Papeis Finos, 1996;

Banco de Informações Turísticas da Secretaria Municipal de Turismo e Cultura de Beberibe/CE, 2008-2012;

Estudo de Competividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional, 2011. Disponível em: <http://pnc.culturadigital.br/wp-content/uploads/2013/05/Estudo_de_Competitividade_2011.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2013;

Plano Nacional do Turismo 2007-2010. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/plano_nacional_turismo_2007_2010.pdf>. Acesso em: 15 out. 2012;

Plano Nacional do Turismo 2013-2016. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/plano_nacional_2013.pdf>. Acesso em: 15 out. 2012;

Estudo de Competividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional, 2011. Disponível em: <http://pnc.culturadigital.br/wp-content/uploads/2013/05/Estudo_de_Competitividade_2011.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2013;

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=230220#>>. Acesso em: 19 dez. 2013;

Prefeitura Municipal de Beberibe. Disponível em: <<http://www.beberibe.ce.gov.br/>>. Acesso em: 22 dez. 2013;

IPECE (INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGICA ECONÔMICA DO CEARÁ). Disponível em: <<http://www.ipece.ce.gov.br/categoria5/municipais/Beberibe.pdf/view>>. Acesso em: 02 mar. 2013;

CONPAM (CONSELHO DE POLÍTICAS E GESTÃO DO MEIO AMBIENTE DO CEARÁ). Disponível em: <<http://www.conpam.ce.gov.br/index.php/component/content/article/15-cobio/43652-decreto-no27461-de-04-de-junho-de-2004>>. Acesso em: 12 out. 2012;

SEMACE (SUPERINTENDENCIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE DO CEARÁ). Disponível em: <http://antigo.semace.ce.gov.br/programas/gerco/Turismo/7_DiagnosticoBeberibe.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2011;

SETUR (SECRETARIA DO TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ). Disponível em: <<http://www.setur.ce.gov.br/search?SearchableText=BEBERIBE>>. Acesso em: 03 dez. 2011;

SECULT (SECRETARIA DA CULTURA DO ESTADO DO CEARÁ). Disponível em: <<http://www.secult.ce.gov.br/index.php/component/content/article/42-colecao-nossa-cultura/43610-luz-do-ceara>>. Acesso em: 03 dez. 2011;

Instituto Brasileiro para a Competividade. Disponível em: <<http://www.ibc-competitividade.com.br/index.htm>>. Acesso em: 11 nov. 2011;

Sistema de Gestão e Planejamento de Destinos Turístico. Disponível em: <<http://www.sgt.turismo.gov.br/>>. Acesso em: 03 jan. 2012;

Instituto Marca Brasil. Disponível em: <<http://www.marcabrasil.org.br/site-novo/>>. Acesso em: 07 jan. 2009;

Ministério do Turismo. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/turismo/home.html>>. Acesso em: 03 dez. 2013;

EMBRATUR - Instituto Brasileiro do Turismo. Disponível em: <<http://www.embratur.gov.br/piembratur/opencms/salaImprensa/buscas/busca.html>>. Acesso em: 03 fev. 2012;

Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Ceará. Disponível em: <<http://www.abih-ce.com.br/v2/>>. Acesso em: 03 dez. 2013.